

O VALE “on line”

ANO 1, Edição 11

15 de Agosto de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papeló * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

A IMPORTÂNCIA DO FUNDO SOCIAL DE TRABALHADORES

Já em 1988, através do Ministério das Finanças, o Governo de Moçambique, fixava em 20 % do Fundo de Salários de qualquer instituição como limite anual da dotação para o Fundo Social dos Trabalhadores.

Um sinal evidente de um Governo ciente e preocupado com o bem estar da sua massa laboral.

Pois, queiramos ou não, aceitemos ou não, verdade é que a situação salarial seja de quem for, nunca foi excelente, sobretudo na óptima do próprio assalariado. O dinheiro nunca chega para ninguém, mesmo para os ditos bem pagos. Pois é, porque a vida de qualquer assalariado é orientada na base daquilo que se ganha.

E é exactamente aí onde reside a contradição: orientar a vida na base do que se ganha. Como fazer isso quando o ganho nem chega para as necessidades primárias da família do assalariado?

Como resolver as chamadas situações de infortúnio, como a morte de um membro do agregado familiar do assalariado, ou perda ou destruição de parte dos seus bens patrimoniais em consequência de roubo ou calamidade natural que acontecem, com muita e toda a naturalidade por este país? O Fundo Social pode ser parte de solução.

Como resolver situações que ocorrem com qualquer trabalhador neste Moçambique, não resultantes de acção humana, mas sim de fenómenos da natureza como cheias, ventania, saraivada, etc. que tem atingido muita gente?

O Fundo Social pode ser parte de solução.

O Fundo Social pode sim Senhor ser alternativa, se não queremos chama-lo de solução. É uma iniciativa importante que vale a pena implementar, em qualquer que seja a instituição, porque de facto, o salário nunca chegou para ninguém!

Basta olhar para actual Produto Interno Bruto deste país, para não alimentar ilusões, quanto a satisfação real das necessidades da massa laboral, pelo menos a curto prazo. Vai levar tempo para isso voltar a acontecer. Mas como não se pode perder a esperança, então valorizemos esse tipo de iniciativas de instituição de Fundos Sociais de Trabalhadores.

Os trabalhadores do GPZ idealizaram, se organizaram e implementaram a instituição do seu Fundo Social. Um exemplo a seguir, se bem que não há já alguns e tantos similares, aqui e acolá, mesmo aqui no Vale do Zambeze, quiçá no País inteiro.

É mais um caso para dizer Avante GPZ. Avante Vale do Zambeze.

O trabalhador do GPZ estava a precisar.

Aquele abraço.

O Editor

Florêncio Papeló

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- TRABALHADORES DO GPZ TEM FUNDO SOCIAL
- PLANALTO DE ANGÓNIA: FOMENTO PECUÁRIO EM MARCHA

TRABALHADORES DO GPZ JÁ TEM FUNDO SOCIAL

Os trabalhadores do GPZ – Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze instituíram muito recentemente o seu Fundo Social, baptizado com o nome de FUNDO SOCIAL DOS TRABALHADORES DO GPZ (FST-GPZ).

A cerimónia constitutiva teve lugar nos dias 01 e 02 de Agosto de 2006, na Sede do GPZ em Tete.

O Fundo Social dos Trabalhadores do GPZ é uma organização de ajuda mútua constituída por trabalhadores da instituição e regida por um Regulamento.

O FST-GPZ prossegue os seguintes objectivos:

1. o reforço das relações de fraternidade e solidariedade entre os associados;
 2. a concessão de apoio moral, financeiro e material para a superação de situações de infortúnio com que os associados se confrontem;
- a concessão de empréstimos e facilidades de compras a crédito para fazer face a necessidades diversas de modo a contribuir para a consolidação do bem estar e promoção social dos membros e respectivos agregados familiares.

Pode ser sócio do FST-GPZ qualquer trabalhador do GPZ com mais de três meses de serviço desde que aceite e se identifique com a letra e o espírito do Regulamento do Fundo e esteja disposto a cumpri-lo e fazê-lo cumprir.

A admissão ao FST-GPZ faz-se por inscrição, através de impresso próprio, e mediante o pagamento da jóia. A Assembleia Geral do FST— GPZ de 01 e 02 de Agosto elegeu os seus Órgãos Sociais, sendo o Presidente da Mesa, o Dr. Eduardo França Magaia, o Director Executivo do Fundo, o Dr. Fernando Berlindo e o Presidente do Conselho Fiscal, o Dr. Florêncio Papeló.

A Assembleia Geral do FST-GPZ é convocada com antecedência mínima de sete dias de calendário por circular interna com a indicação da respectiva ordem de trabalhos.

O quorum da Assembleia Geral achar-se-á reunido quando presentes mais de metade dos sócios, podendo realizar-se e deliberar validamente com

qualquer numero destes em caso de segunda convocatória.

A Assembleia Geral do FST-GPZ reúne-se ordinariamente uma vez ao ano para análise do relatório da Direcção Executiva e extraordinariamente quando julgado necessário, sob proposta desta ou a pedido de pelo menos um terço dos sócios que deverão indicar os temas que pretendem tratados.

O mandato da Direcção Executiva é de dois anos, podendo ser renovado até máximo de duas vezes.

A Assembleia Geral aprovou também o Logótipo do Fundo, constituído no seu “fundo” por imagens de um rio — o Zambeze, e um aperto de mãos, símbolo de amizade e fraternidade.

Os cargos aqui propostos não vão beneficiar de remuneração alguma, podendo porém usufruir de senhas de presença, para situações concretas de exercício da actividade.

Para além do acto da constituição como tal, a Assembleia Geral serviu para deliberar e aprovar o Regulamento do referido Fundo dos trabalhadores do GPZ.

Os membros do FST-GPZ, a semelhança de qualquer organização associativa devem pagar jóias e quotas. Aqui, a jóia fixada é correspondente a 10% (dez por cento) do salário mensal do candidato e é paga no acto da inscrição, podendo o pagamento s e r efectuado por desconto da folha de salários imediata à inscrição.

A quota é fixada no valor correspondente a 1% (um por cento) do salário do membro e paga mensalmente a partir do mês imediato à inscrição, podendo o pagamento ser efectuado por desconto da folha de salários.

O valor da jóia é reembolsável ao sócio em caso de perda desta qualidade, acrescido de um premio calculado segundo as taxas de juro aplicadas sobre a reservada constituída pelo FST-GPZ na forma de depósito a prazo ao longo do tempo de validade daquela qualidade e desde que o sócio em retirada não estiver em dívida.

Em caso do sócio em retirada estiver em dívida será efectuado o ajustamento das contas e apurado o montante e

natureza do saldo.

Se a perda da qualidade de sócio resultar da morte deste, o saldo referido na alínea anterior, existindo e sendo a seu favor, será entregue a respectiva família.

A Assembleia Geral é composta pelo universo dos sócios do FST-GPZ, convocada e presidida pelo Director da Divisão de Planificação, Administração e Finanças do GPZ.

No final dos trabalhos, a Assembleia Geral recomendou aos órgãos eleitos para, num curto espaço de tempo, elaborarem os Estatutos do Fundo, devendo porém fazer uma integração de alguns dos aspectos constantes no Regulamento ora aprovado. Sabe-se, que regra geral, se começa pelos Estatutos e depois, o Regulamento.

O processo de votação foi democrático, obedecendo as regras universalmente aceites nomeadamente, imparcialidade, justiça e liberdade, na escolha do candidato ou candidatos concorrentes. Assim, detalhadamente, foram eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. Eduardo França

Vice-presidente: Dr. Fernando Mangove

Vogal: Sr. Carlos Manhoso

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Director Executivo: Dr. Berlindo Fernando

Secretária: Sra. Isaltina Moiane Vogal:

Sr. Pascoal Mário João de Carvalho

Tesoureiro: Sr. António Tivane Jr.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Florêncio Papeló

Vice-presidente: Dr. Chibaquera

Vogal: Dr. Armindo Manhiça

REPRESENTAÇÕES

Sede: Dr. Afonso Nair

Sub-região Médio Zambeze: Sra. Ângela Menezes

Sub-região Baixo Zambeze: Sr. Sábado Bueza

Sub-região Planalto: Sr. Chamussodine Dulá

Sub-região Chire Zambeze: Sr. Dinis Sortane

Sub-região Delta do Zambeze: Sra.

Emília Lobo

Rep. Maputo: Dr. Titos Macuácuca.

PLANALTO DE ANGÓNIA: FOMENTO PECUÁRIO EM MARCHA

Está num bom ritmo o projecto de Fomento pecuário, concretamente de gado bovino, no Planalto de Angónia,, implementado pelo Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze - GPZ, nomeadamente nos distritos de Macanga e Tsangano, a norte da província de Tete.

Este projecto iniciou em 2003. Na época, procedeu-se a entrega de um efectivo inicial de 141 animais a camponeses previamente identificados e seleccionados, no Distrito de Macanga, com apoio das Autoridades Comunitárias e Tradicionais. De lá para cá, este número subiu para 158 bovinos. Durante o período foram efectuadas 4 devoluções de animais, sendo 2 machos e 2 fêmeas, e entregues a novos beneficiários. Ficam ainda por efectuar, de acordo com o planificado, 25 devoluções, a saber 18 machos e 7 fêmeas.

Enquanto isso, no Distrito de Tsangano, o efectivo inicial era de 204 bovinos, somando neste momento 244 cabeças. Durante o período foram efectuadas 15 devoluções, sendo 8 machos e 7 fêmeas, os quais foram igualmente entregues a novos beneficiários do distrito. Ficam ainda por efectuar, a sementeira de Macanga, 48 animais, a saber 25 machos e 23 fêmeas.

Durante este período, desde o inicio do projecto, uma equipa especializada do GPZ tem efectuado monitoria e assistência técnica regular ao gado de fomento, que consiste essencialmente em visitas, durante as quais os animais são observados o seu estado de sanidade e feitas recomendações aos criadores, sobretudo no que diz respeito ao manejo alimentar.

Angónia iniciou com 170 bovinos e subiu para 197 animais. Aqui foram efectuadas 20 devoluções, aguardando-se para breve mais 7, o que vai perfazer 27 devoluções.

Este projecto de fomento não só contempla gado bovino, como também caprino. Neste momento, em Angónia já foram introduzidos 60 animais, em Tsangano, também 60, em Macanga, 40, em Chiúta 112, em Chifunde 92 e em Zobwé



No presente momento está em curso a monitoria do gado de fomento o distrito de Angónia bem como o processamento de dados obtidos em outros distritos, sobre a sua situação específica de sanidade e capacidade reprodutiva.

36 caprinos.

O sistema de distribuição é idêntico, que consiste essencialmente na entrega de famílias beneficiárias, previamente identificadas com o apoio da liderança comunitária e tradicional. Os beneficiários se comprometem a proceder a devolução, que inicia a partir do segundo ano no geral, até completar o numero de animais recebidos. Os animais devolvidos são distribuídos, igualmente, a novos beneficiários.

Publicidade

www.valzamb.net
Av. Eduardo Mondlane - prédio do BM - 8º andar.
Internet wireless - Informática e Telecomunicações
Tel. 258-25223193 - Fax 258-25229002 - TETE

Publicidade

CONHEÇA A HISTÓRIA DE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES DESTE VALE DO ZAMBEZE

O DELTA DO RIO ZAMBEZE :- Características geográfica e hidrológica

Neste milénio, o Delta do Rio Zambeze foi sustentado pelo fluxo e refluxo das águas do majestoso Rio Zambeze. Inundações anuais das vastas terras húmidas do delta irrigando culturas agrícolas, rejuvenescendo o capim onde a fauna bravia pasta e deposita sedimentos ricos em nutrientes que suportam os extensos mangais, e estimulam ciclos reprodutivos de inúmeras espécies de plantas e de animais.

Hoje a mesma água que dá vida tem que também produzir electricidade para cidades distantes, transportar mercadorias e minérios ao longo do rio e para o oceano, e abastecer de água grandes esquemas de irrigação. Com o funcionamento da Barragem de Cahora Bassa desde 1974, os antigos ciclos de inundações no Baixo Zambeze tornaram-se um fenómeno do passado. Durante os anos de chuvas excepcionais na região, as inundações do Delta do Zambeze dependem também da precipitação local provenientes das escarpas de Cheringoma e de Morrumbala ou das descargas de emergência libertadas pela Barragem de Cahora Bassa.

Os rios Luia, Revuboe, Luenha e Chire constituem importantes rios afluentes do Rio Zambeze trazendo importantes volumes de água das terras altas das províncias de Tete e Zambézia e dos vizinhos Malawi e Zimbabwe. Os rios Cuácua, Salone, Cuncué, Nhansaué são rios afluentes que, antes da entrada em funcionamento da Barragem de Cahora Bassa, recebiam águas das inundações do Rio Zambeze e drenavam para as planícies de Mopeia e Quelimane e para os tandos dos búfalos em Marromeu.



Face às mudanças hidrológicas do Rio Zambeze, hoje estes rios efluentes estão completamente secos e os seus leitos invadidos por vegetação arbórea e arbustiva.

O nível freático das planícies que outrora recebiam águas do Rio Zambeze através do sistema dos rios efluentes baixou consideravelmente afetando a fauna, a flora e a produção agrícola das comunidades residentes.

O Baixo Zambeze cobre uma área aproximada de 225000km² desde a albufeira da Barragem de Cahora Bassa até ao Delta do Rio Zambeze (representando mais de 27% da área total de Moçambique) e onde residem mais de 3.8 milhões de habitantes (totalizando o equivalente a 25% da população moçambicana).



O Delta do Rio Zambeze é um extenso aluvião plano ao longo da costa no centro de Moçambique, que tem a forma triangular e cobre uma área aproximada de 12000 km². Estende-se 120 km do vértice interior (junto à confluência entre os rios Zambeze e Chire) até à foz, onde desagua no oceano. Ao longo do Oceano Índico o delta tem a extensão aproximada de 200 km, desde o rio Cuacua (próximo do sul da Cidade de Quelimane) até à saída do Rio Zuni.

A grande cidade portuária da Beira está localizada a sensivelmente 200 km do delta. A Noroeste, o delta é limitado pela Escarpa de Morrumbala e serve de linha divisória entre as bacias hidrográficas dos rios Chire e Zambeze. A Sudoeste, alcamos da cana-de-açúcar da Companhia de Sena, as Reservas Florestais de Nhampakué e de Inhamitanga, as mangainha divisória é determinada pela Escarpa de Cheringoma, que separa as bacias hidrográficas do Rio Zambeze da do Púngoe.

A parte sul do Delta é maioritariamente ocupada pelo Complexo de Marromeu, o qual ocupa uma área de 6880 km² e incluía Reserva Especial de Búfalos, as Coutadas Oficiais de Caca n.º. 10, 11, 12 e 14, os is e a metade da Escarpa de Cheringoma (desde o sopé ao cume). Todas estas zonas estão localizadas no banco sul do Delta.

(continua na próxima edição)

HUMOR

O Intestino Pontual

Em Nante, na Província da Zambézia, um homem foi ao médico acompanhado pela esposa.

- Doutor - diz ele. - Estou com um problema muito sério! Todos os dias eu urino às 6 da manhã e evacuo às 7 horas pontualmente!
- Eu não vejo problema nenhum - diz o médico. - Aliás, isso significa que o seu organismo está muito bem regulado.
- O problema doutor - intervém a esposa. - É que ele só acorda às oito!

Olha a Laranja

Um vendedor de laranja passa em uma rua residencial, lá pelas bandas de Nante, Província da Zambézia, gritando:

— Olha a laranja! Olha a laranja! Olha a laranja!

Até que um sujeito sai de casa e pergunta:

— Hei, amigo! É doce?

E o vendedor, meio chateado:

— Você é surdo? Por acaso eu estou gritando "Olha o doce! Olha o doce! Olha o doce!"?

Relógio Assassino

Em Maríngue, Província de Sofala, uma mulher comenta com o marido:

- Querido, hoje o relógio caiu da parede da sala e por pouco não bateu na cabeça da minha mãe...

AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

- "Uns dando mais enriquecem, outros, roubando empobrecem".
- "Depois da tempestade, vem a bonança".
- "De grão em grão a galinha enche o papo".
- "Diz-me com quem andas, e te direi quem és".
- "Duro com duro não faz bom muro".
- "Esmola grande, o cego desconfia".
- "É melhor adormecer sem ceia, a acordar com dívidas".
- "Engana-se quem pensa que o céu é perto".
- "É melhor passar por ignorante do que ignorante ser".
- "Formiga quando quer se perder cria asas".
- "Manda quem pode, obedece quem tem juízo".
- "Melhor esmagar, do que ser esmagado".

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



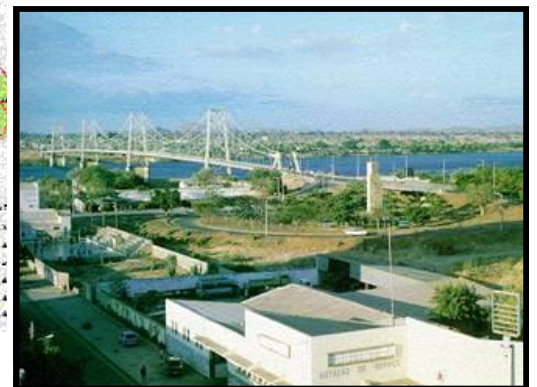
FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papeló
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papeló * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

Gato escaldado de água fria tem medo.



O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ